

Sem plano de revisão polimedicação será um problema crítico

Alerta Estudo europeu conclui que é urgente a criação em Portugal de plano dirigido ao uso múltiplo de medicamentos

Uma investigação europeia concluiu que é urgente criar um Plano Nacional de Revisão da Polimedicação na população sénior em Portugal, que não tem «qualquer política para lidar com o problema», que se «irá agravar».

É urgente a «criação e implementação de um Plano Nacional de Revisão da Polimedicação na população mais velha, conclui o estudo europeu SIMPATHY», afirma a Universidade de Coimbra (UC) em nota de imprensa.

«Apesar de ser um grave problema» nos seniores, Portugal «não tem qualquer política para lidar com a polimedicação (polifarmácia, uso de múltiplos medicamentos) desadequada», sublinham, de acordo com a UC, os especialistas envolvidos no estudo.

Desenvolvido, nos últimos dois anos, por uma equipa multidisciplinar de dez instituições da Alemanha, Espanha, Grécia, Itália, Polónia, Portugal, Reino Unido e Suécia, o SIMPATHY (Stimulating Innovation Management of Polypharmacy and Adherence in The Elderly) foi coordenado pelo Governo da Escócia e obteve o financiamento de um milhão de euros da União Europeia (UE) através do 3.º Programa Europeu de Saúde.

O SIMPATHY envolveu uma equipa de investigadores das faculdades de Farmácia e de Medicina da UC e do consórcio Ageing@Coimbra - Região Europeia de Referência para o Envelhecimento Activo e Saudável. A equipa, constituída por cerca de meia centena de peritos, realizou vários estudos de caso nos países parceiros do projecto, concluindo que, em Portugal, «não há qualquer política para lidar com este problema que já assume dimensões preocupantes e que se irá agravar nos próximos anos», afirma João Malva, coordenador da equipa portuguesa, citado pela UC.



Investigador João Malva coordenou equipa portuguesa

«Em 2060, Portugal será o país da UE com o maior decréscimo de natalidade» e maior aumento no número de pessoas de idade «com doenças crónicas», alerta o investigador. Com «esta tensão demográfica», acrescenta o especialista da Faculdade de Medicina da UC, «é urgente encontrar soluções».

Plano pode evitar cerca de 50% das hospitalizações por medicação excessiva

Caso contrário, adverte, «o impacto na sociedade e no Sistema Nacional de Saúde será crítico». «Não podemos esquecer que as patologias crónicas associadas ao envelhecimento são múltiplas, potenciando a polifarmácia e aumentando o risco» para os seniores e, «além disso, acarretam elevados custos económicos e sofrimento às famílias», salienta.

João Malva nota que «cerca de 40% das pessoas que toma cinco ou mais medicamentos,

não o faz de forma apropriada, e cerca de 50% das hospitalizações que acontecem devido a medicação excessiva seriam evitáveis se existisse um plano de revisão da polifarmácia».

Do estudo resultou, também, um «Manual de Diagnóstico da Situação de Polimedicação no Idoso na Europa», que estabelece seis grandes recomendações para implementação de Programas de Revisão da Polifarmácia em todos os Estados-Membros da UE. Entre essas recomendações, de referir o uso de abordagens multidisciplinares nos sistemas nacionais de saúde («encarando o problema de forma holística»), a promoção de uma cultura que valorize a segurança e a qualidade na prescrição de medicamentos, e a recolha de dados nacionais que auxiliem a tomada de decisão política, refere a UC.

O manual, dirigido aos profissionais de saúde e aos decisores políticos, tem o editorial assinado pela Organização Mundial de Saúde, reconhecendo a importância deste trabalho. ◀